

## O USO DAS GÍRIAS SERIA DE FATO BENÉFICO PARA A INTERAÇÃO SOCIAL?

1. Giovanna Novaes C. Silva<sup>1\*</sup>, Ana Beatriz O. Reis<sup>1</sup>, Ana Clara P. Silva<sup>1</sup>, Gabriela F. Ribeiro<sup>1</sup>, Simone Nogueira<sup>2</sup>, Leandro H. D. Santos<sup>2</sup>

1. Estudantes do Colégio Pequeno Príncipe 2. Orientadores/ Professores Do Colégio Pequeno Príncipe

### **Resumo:**

A língua falada é antiga e cheia de regras que propiciam o entendimento da mensagem a ser transmitida. Essas ditas “gírias” favorecem a comunicação e aceleram a transmissão da mensagem. Desse modo o objetivo desse projeto é ponderar o questionamento acerca da inserção das gírias na linguagem diária, principalmente na vida dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Linguagem, Gíria, Comunicação.

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** CPP

### **Introdução:**

A língua falada é antiga e cheia de regras, que propiciam o entendimento da mensagem a ser transmitida. Contudo, ao longo dos anos palavras novas foram incluídas no nosso vocabulário e o uso de gírias é cada vez mais comum, principalmente entre os adolescentes. Esse novo dialeto varia conforme a região do país, mas, na maioria das vezes as gírias utilizadas são as mesmas.

No mundo tecnológico em que vivemos, essas gírias favorecem a comunicação e muitas vezes sua abreviatura acelera a transmissão da mensagem. Entretanto, as gírias podem possuir caráter negativo, podendo ser utilizado como forma de violência verbal, como também dificultar o entendimento e comunicação com pessoas sem percepção da linguagem moderna, dependendo da ideologia moral de cada época.

### **Metodologia:**

Por meio de pesquisas em sites e consultas em artigos percebemos que há uma divergência de opiniões a respeito do uso das gírias. Dessa forma, é levantada a seguinte questão: “o uso das gírias seria de fato benéfico para a interação social?”.

A partir da nossa própria convivência podemos notar uma dificuldade de comunicação com nossos pais e professores quando é feito o uso de alguma gíria, já que a linguagem é o ponto central para a interação em casa e na sala de aula. A parcela da população que concorda com o uso dessa linguagem são, na maioria, adolescentes, que fazem das gírias como uma manifestação cultural, ou seja, cria um perfil próprio para cada grupo ou comunidade, nomeando e designando fatos, objetos e pessoas. Já que a mesma não pode ser traduzida para outras línguas sem ter seu sentido modificado.

A professora de redação Suzana Luz ressalta que a linguagem usada nos meios eletrônicos, de maneira alguma influencia negativamente: “Há muito tempo não se via uma comunicação escrita tão intensa entre a juventude. Sempre houve muito preconceito em relação as variações de linguagem”

Renato Antônio Tertuliano de Oliveira, educador da mesma área, afirma que essa linguagem pode comprometer o aprendizado: “O problema não está em usar a linguagem da internet, mas sim em só usar a linguagem da internet. A questão é estabelecer limites”.

Diferentemente de Suzana, o professor Renato observa que essa linguagem pode gerar limitações no vocabulário, dificuldade de articulação das frases e de raciocínio, atrapalhar à interpretação e capacidade de leitura. “Perde-se também muito a capacidade da linguagem escrita, da fluência da linguagem”, explica o professor.

Nota-se que a preocupação com a linguagem escrita abrange todos os educadores, principalmente os de Língua Portuguesa, pois apesar de existir uma maleabilidade na língua falada os textos exigem o uso da norma padrão de escrita. O certo é que a língua está em constante evolução, seja pelas gírias ou inserção de novas palavras no nosso dia a dia.

### **Resultados e Discussão:**

Analisando os dados pesquisados, foi possível observar diversos pontos de vista em relação ao uso das gírias e que é necessário ter um conhecimento prévio sobre a circunstância para que ocorra de fato a compreensão.

Na maioria dos casos, principalmente professores, refutam a ideia de que o uso dessas gírias contribui para o dinamismo da sociedade, já que não é necessário ficar atento as normas gramaticais ao usá-las. Assim as pessoas adotam-as como uma linguagem diária, o que pode dificultar o aprendizado da Língua Portuguesa Padrão.

Porém, há uma parcela que não discorda totalmente do uso, mas concorda que é necessário impor limites e fazer a utilização da linguagem informal em ambientes adequados para que o “internetês” não tome conta das salas de aula e locais que exigem maiores formalidades.

### **Conclusões:**

Podemos concluir que não é possível definir o uso das gírias como certo ou errado, entretanto é importante estudar seu efeito em relação aos valores sociais e saber porque as variações linguísticas ocorrem, tendo em vista que é necessário utilizá-las com cautela e estabelecendo limites.

### **Referências bibliográficas**

PRETI, Dino. A gíria na língua falada e na escrita: uma longa história de preconceito social. In: \_\_\_\_\_. (org.). Fala e escrita em questão. São Paulo: Humanitas, 2000, p. 241-257.

\_\_\_\_\_. A gíria na sociedade contemporânea. In: VALENTE, A. C. (org.) Língua, lingüística e literatura: uma integração para o ensino. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998, p. 119-127.

\_\_\_\_\_. Estudos de língua oral e escrita. Rio de Janeiro: Lucerna. 2004

Portal Mundo Mundo Educação, Disponível em:

< <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/giria-1.htm>>. Acesso em 22 de fevereiro de 2018.

Portal USP, PDF – A língua e o corpo social: a gíria? Disponível em:

< [http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/02-1\\_0.pdf](http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/02-1_0.pdf)>. Acesso em 26 de fevereiro de 2018.